

METAIS, CORDAS E PERCUSSÃO NA ADORAÇÃO PELA IGREJA

O artigo a seguir é de *Sword & Trowel*, 1998, No. 4, copyright 1998, Metropolitan Tabernacle [Elephant & Castle, London SE1 6SD. 0171-735-7076, www.MetropolitanTabernacle.org (web site), SwordTrowel@MetropolitanTabernacle.org (e-mail)] usado com permissão

O que é que a Bíblia ensina sobre como instrumentos devem ser usados na adoração? Esta é hoje uma inflamada questão. Aqueles que advogam o irrestrito uso de quaisquer instrumentos musicais, em 'números' tanto de solistas como de grupos e 'bandas' musicais, apontam para o Velho Testamento e alegam que Deus permitiu todos os tipos de instrumentos e enormes [e ruidosas] orquestras contribuírem para a adoração, sendo um dos seus mais importantes elementos. Argumentam eles: 'Se Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, hoje Ele tem que querer o mesmo tipo de adoração'.

Mas será mesmo verdade que Deus permitiu adoração com todo tipo de instrumento na 'igreja' judaica [o Templo, do Velho Testamento]? Será verdade, por exemplo, que a adoração era liderada por *tamborins* tocados por dançarinas virgens? Será mesmo verdade que os judeus adoravam regularmente [no Templo] com instrumentos de percussão [baterias de tambores, pandeiros, etc.] e instrumentos de metais [a família dos trombones, saxofones, etc.], e que ambos [grupos de instrumentos] geravam música estrondante e rítmica?

Uma breve exame dos dados e fatos comprovados mostrará que esta idéia passa a milhares de quilômetros da verdade. No Velho Testamento, Deus pôs restrições muito firmes no uso dos instrumentos, obviamente para impedir que o excessivo deleite que nosso lado humano encontrasse na música sobrepujasse e eclipsasse a adoração espiritual. Instrumentos eram permitidos, mas somente alguns, e somente em determinados instantes. Portanto, o Velho Testamento ensina um grande princípio que hoje é tragicamente desprezado e jogado no lixo pelos adoradores 'nova-moda'.

Antes de examinarmos os fatos, um ponto genérico tem que ser estabelecido sobre adoração. Os promotores da 'nova-moda' de adoração dizem que podemos fazer quase que qualquer coisa na adoração, desde que seja feita para a glória de Deus. Se podemos tocar gaita de foles e tambores em casa, também podemos usa-los para a glória de Deus na igreja, como um ato de adoração. A única questão a nos preocupar, dizem eles, é do "gosto" da platéia. (Se, por exemplos, a gaita de foles pode ofender [um considerável] número de adoradores, então é somente por isto que ela será inapropriada [naquela ocasião]) Em princípio, contudo, se podemos usar um instrumento ou estilo de música para a glória de Deus em nossa vida privada ou social, também podemos usa-lo para a glória de Deus em adoração [na igreja]. Este é o argumento apresentado pelos advogados das novas tendências de adoração.

No entanto, este modo de pensar está errado porque despreza uma regra vital da Bíblia ! que DEUS SEPARA A ADORAÇÃO DIRETA A ELE [um grupo reunido no Templo ou como igreja] DE TODAS AS OUTRAS COISAS FEITAS PELOS SEUS FILHOS. Tudo que fazemos em vida tem que ser feito para Sua glória, mas adorá-lo *diretamente* é uma atividade especial e única, governada por regras e diretrizes, ambas especiais. A seguir, veremos que O VELHO TESTAMENTO FALA DE PELO MENOS OITO TIPOS DE INSTRUMENTO COMUMENTE USADOS PELAS PESSOAS DAQUELES DIAS, E QUE TODOS ELES ERAM PERMITIDOS NA VIDA CÍVICA, SOCIAL E PRIVADA. NO ENTANTO, APENAS QUATRO DESSES INSTRUMENTOS ERAM PERMITIDOS NA ADORAÇÃO DIRETA PRESTADA NA CASA DE DEUS. É imensamente importante estarmos conscientes disto.

INSTRUMENTOS BANIDOS

Tomemos, por exemplo, a *flauta*. Lemos de vários tipos de instrumentos da família da flauta, tais como a '*flauta*' (halil) ! uma flauta com três ou quatro orifícios, tocada transversalmente.

Lemos do '*dulcímoro*' ! uma flauta dupla. Mas nenhum tipo de tais instrumentos de sopro era permitido na adoração no Templo.

Por que isto era assim? Porque o Senhor estava ensinando a necessidade de algumas restrições, para que as mentes pudessem participar na adoração espiritual sem serem distraídas por instrumentos demasiados [ou inapropriados].

Outros instrumentos usados pelos judeus mas excluídos do Templo foram o '*tamborim*' e o '*órgão*', que era uma enorme gaita-de-boca ajuntando sete a dez flautas (provavelmente com palhetas). Todos estes instrumentos poderiam ser usados para recreação e para festas cívicas ao ar livre, mas não na casa de Deus. Portanto, está errada a moderna alegação de que qualquer coisa podia ser usada [na adoração direta a Deus, na Sua casa].

ORDENS ENFÁTICAS

De onde vem esta informação a respeito de restrições? Não será ela mera especulação de eruditos estudiosos da Bíblia? Não, a restrição é claramente especificada na Bíblia. Em vários textos (1Cro 15:16,28; 16:5,6,42; 25:1,6), lemos dos instrumentos que, por divina inspiração, foram indicados nos tempos de Davi para serem usados em adoração direta no Tabernáculo e no Templo. Veremos, depois, que estes instrumentos, limitados em tipo e número, foram cortados ainda mais para adoração direta fora do Templo, quer prestada privadamente, quer feita localmente [em pequenos imóveis ou de casa em casa, em cada cidade ou vilarejo]. Os instrumentos do Templo eram saltério, harpa e címbalos. Estes deviam ser tocados somente pelos Levitas. Os sacerdotes somente deveriam tocar a trombeta (inclusive a corneta), para propósitos especiais. Estes quatro instrumentos eram somente metade do número de instrumentos em uso comum naquele tempo.

E disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem, de seus irmãos, cantores, para que com instrumentos musicais, com **alaúdes, harpas e címbalos**, se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria. (1Cro 15:16)

E todo o Israel fez subir a arca da aliança do SENHOR, com júbilo, e ao som de **buzinas**, e **detrombetas**, e de **címbalos**, fazendo ressoar **alaúdes e harpas**. (1Cro 15:28)

Era Asafe, o chefe, e Zacarias o segundo depois dele; Jeiel, e Semiramote, e Jeiel, e Matitias, e Eliabe, e Benaia, e Obede-Edom, e Jeiel, com **alaúdes** e com **harpas**; e Asafe se fazia ouvir com **címbalos**; Também Benaia, e Jaaziel, os sacerdotes, continuamente tocavam **trombetas**, perante a arca da aliança de Deus. (1Cro 16:5-6)

Com eles, pois, estavam Hemã e Jedutum, com **trombetas e címbalos**, para os que haviam de tocar, e com outros **instrumentos de música de Deus**; porém os filhos de Jedutum estavam à porta. (1Cro 16:42)

E Davi, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério os filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com **harpas**, com **címbalos**, e com **saltérios**; e este foi o número dos homens aptos para a obra do seu ministério: (1Cro 25:1)

Todos estes estavam sob a direção de seu pai, para a **música da casa do SENHOR**, com **saltérios, címbalos e harpas**, para o ministério da casa de Deus; e Asafe, Jedutum, e Hemã, estavam sob as ordens do rei. (1Cro 25:6)

No tempo do rei Ezequias, estas regras foram reafirmadas em 2Cro 29:25-26: ?E pôs os levitas na casa do SENHOR com címbalos, com saltérios, e com harpas, conforme ao mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do SENHOR, por mão de seus profetas. Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as trombetas.?

Apenas três tipos de instrumento deviam ser tocados pelos Levitas, e um pelos sacerdotes. Mas de que modo eles foram usados? Os versos seguintes nos respondem:

"E Ezequias deu ordem que oferecessem o holocausto sobre o altar; e ao tempo em que começou o holocausto, começou também o canto do SENHOR, com as trombetas e com os instrumentos de Davi, rei de Israel. E toda a congregação se prostrou, quando entoavam o canto, e as trombetas eram tocadas; tudo isto até o holocausto se acabar. E acabando de o oferecer, o rei e todos quantos com ele se achavam se prostraram e adoraram." (2Cro 29:27-29)

Foi a música caracterizada por forte ritmo? A idéia de o foi é pura especulação. Somos ensinados que as trombetas chamavam o povo para as assembléias solenes, e acompanhavam a queima das ofertas ! uma atividade séria e solene, causando temor e reverente assombro, e mesmo vergonha e humilhação. O termo hebraico para 'solenidade' aparece na descrição destes atos de adoração. À luz disto, é sumamente provável que as trombetas e címbalos fossem tocadas para mover os corações à reverência e gravidade (os címbalos mantendo o tempo do cântico, como um metrônomo tic-tac-tic-tac...). EMPURRAR NESTAS PASSAGENS DE REVERENTE ADORAÇÃO A IDÉIA DE "MÚSICA MODERNINHA E RITMADA" É VIOLENTAR A BÍBLIA, É 'FORÇAR A BARRA'.

Naturalmente, adoração tem um forte elemento de alegria pura. Mas comparar as orquestras do Tabernáculo e do Templo com as [modernas] bandas de [sensual] ritmo pulsante é obviamente absurdo: [mesmo porque] observamos que não havia nenhum tambor ou tamborins naquelas orquestras (como há hoje sobre as plataformas de muitíssimas igrejas).

ORQUESTRAS PEQUENAS

Também observamos que os instrumentos tocavam somente durante a queima da oferta, e então a música parava, e cada pessoa continuava a adorar sem instrumentos.

No tempo de Davi, a orquestra da casa do Senhor parece ter consistido de vinte e sete músicos (1Cro 25:1-5). Se este é um entendimento correto, então tal orquestra era extremamente modesta para acompanhar o cantar de um enorme número de adoradores . DESTA PROVISÃO EXTREMAMENTE PEQUENA, TORNA-SE CLARO QUE A MÚSICA NÃO TINHA O OBJETIVO DE DOMINAR OU DISTRAIR DA ADORAÇÃO INTELIGENTE E DOS SENTIMENTOS PROFUNDOS [ESPIRITUAIS].

Séculos depois, quando a adoração do Templo foi restaurada por Esdras e Neemias, a restrição dos quatro instrumentos foi escrupulosamente seguida, confirmando que era a regra obrigatória para os judeus. (Esd 3:10 e Nee 12:27.)

Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, então apresentaram-se os sacerdotes, já vestidos e com **trombetas**, e os levitas, filhos de Asafe, com **címbalos**, para louvarem ao SENHOR conforme à instituição de Davi, rei de Israel. (Esd 3:10)

E na dedicação dos muros de Jerusalém buscaram os levitas de todos os seus lugares, para trazê-los, a fim de fazerem a dedicação com alegria, com louvores e com canto, **saltérios, címbalos** e com **harpas**. (Nee 12:27)

Todas estas instruções aplicaram-se primeiramente ao segundo estágio do recuperação da arca e, depois, a todas as adorações no Templo. Nem todos os mesmos quatro tipos de instrumentos, no entanto, foram prescritos para adoração nas sinagogas [várias sinagogas em cada cidade, uma em cada pequeno vilarejo] . Esta adoração era muito mais simples, os címbalos e trombetas desaparecendo de cena. [COM ESTAS OBSERVAÇÕES,] TORNOU-SE IMPOSSÍVEL QUE AGORA SE FORÇA A LEITURA DE 'GOSTOSURA DE BATIDAS

BALANÇANTES' PARA DENTRO DA BÍBLIA. [ATÉ MESMO] OS INSTRUMENTOS DE CORDA INDICADOS PARA A ADORAÇÃO 'USUAL' [NAS SINAGOGAS E NÃO NO TEMPLO] ERAM DOCES E SUAVES, AO INVÉS DE CLAMOROSOS.

No Livro dos Salmos, vemos que harpas e saltérios eram os únicos instrumentos para acompanhamento de salmos em adoração privada ou na sinagoga . Não podia haver nenhum instrumento de metal [a família dos saxofones, clarinetes, etc.] ou de percussão [tambores, pandeiros, etc.]. O próprio título do livro, 'Saltério', é, por definição, uma coleção de canções cantadas ao acompanhamento da *harpa*. Salmo 92 provê um exemplo desta restrição. O título ou cabeçalho sobre o salmo diz que ele era 'Um Salmo e Cântico para o Dia do Sábado'. Ele devia ser cantado (verso 3) em um instrumento de dez cordas, o saltério, e a 'harpa com um som solene'. Neste salmo nenhuma lua cheia ou festa especial estava em mente, portanto ele era para ser acompanhado somente pelos dois instrumentos básicos [aqueles de corda].

Sobre um instrumento de dez cordas, e sobre o saltério; sobre a harpa com som solene. (Sal 92:3)

Os seguintes salmos também ilustram a regra que salmos eram para ser cantados ao som de harpas e saltérios: Salmo 33, 43, 49, 57, 71, 92, 108, 144 e 147. Em Salmo 4 e 55 os títulos mencionam instrumentos de corda, e em Salmo 12 o título prescreve uma lira (um tipo de harpa) de oito cordas. Em toda adoração privada e na sinagoga, o canto era acompanhado somente por estes instrumentos nobres, recitados e apropriados.

HÁ CONTRADIÇÕES? (SAL 68:25)

As regras do Velho Testamento são claras, mas às vezes parecem ser contraditas nos Salmos. Advogados da 'nova-moda' de adoração apontam para passagens tais como Sal 68:25 (onde Davi relata: 'Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles as donzelas tocando *adufes*. '), e insistem que isto justifica que usemos tamborins . Em diversos outros salmos Davi parece contradizer suas próprias regras (correção: Deus parece contradizer as regras que deu, algumas através de Davi). É a partir destes versos que muitos adoradores 'nova-moda' tomam suas licenças para organizar eventos tais como 'concertos de louvor'.

No entanto, a interpretação e uso que fazem destes versos é claramente errada, uma vez que faz a Bíblia se contradizer a si própria, e não há nenhuma contradição na Palavra de Deus. Não é possível que Deus dê ordens definitivas em um local e totalmente as contradiga em outro. Este fato deveria nos fazer examinar mais cuidadosamente aquelas passagens que parecem contradizer as regras. Quando o fazemos, imediatamente percebemos que os instrumentos banidos não estavam sendo usados na adoração *direta* a Deus [no Templo e 'igrejinhas' nas cidades e vilarejos], mas sim em festas cívicas ao ar livre, comemorando grandes batalhas da história.

Não devemos esquecer que os Israelitas eram tanto uma nação-governo quanto uma religião. Havia muitas coisas que lhes eram permitido fazer como uma nação mas que não tinham nenhum lugar na adoração direta e formal. Passeatas especiais, paradas militares e dias de ação de graças, eram atividades cívicas e ao ar-livre. Donzelas ainda quase crianças participavam destas marchas [, fazendo soar seus tamborins e dançando . Mas nenhuma dessas coisas foi jamais permitida no Templo.

O adufe-tamborim de Sal 68:25 é obviamente parte de uma atividade cívica. Este salmo, mesmo sendo profético e messiânico, é baseado em uma notável vitória militar. Refere-se às carruagens de Deus, e como o conquistador levou cativa uma hoste de prisioneiros, depois da batalha. Fala de futuras vitórias. O poder de Deus ! como aprendido no santuário ! é agora lembrado 'nas ruas', e 'os cantores iam adiante, os tocadores de instrumento atrás; entre eles as donzelas tocando adufes.'" O salmo inclui referências a ambos aspectos da vida judaica ! festas cívicas e adoração direta. -- Não há contradição das regras do Templo.

OUTROS SALMOS COM 'ADUFE' (SAL 81:2) E "TROMBETAS" (98:5-6)

Em Sal 81:2, o adufe é novamente encontrado: **Tomai o salmo, e trazei junto o tamborim, a harpa suave e o saltério.** Este é um salmo de Asafe. Estava ele quebrando as regras e introduzindo na adoração o adufe, um instrumento proibido? A resposta é não, pois seu salmo é uma imperiosa chamada ao povo, para juntar-se na adoração e festividades da Festa dos Tabernáculos. Esta era a mais alegre de todas as festas. Comemorava a libertação do povo, sua saída do Egito, sua sobrevivência no deserto, e a 'colheita' na Terra Prometida.

Durante os sete dias da festa, todos os israelitas viviam em "casinhas" feitas de folhas de palmeiras, simbolizando as tendas da peregrinação no deserto. Esta festa, com suas ofertas, era também o festival nacional da colheita. Obviamente, era uma ocasião onde era dado expressão a virtualmente cada [sadio] instinto cultural de vida ao ar-livre, e muita música acompanhava cada grande grupo de Israelitas viajando para comemorar a festa em Jerusalém. Naturalmente, as 'donzelas' tocavam seus tamborins, e a dança nacional dos Hebreus ficava em muita evidência antes da hora de dormir, em cada acampamento.

Conservando em mente estas cenas do festival nacional, compreendemos que Asafe não errou quanto os instrumentos. Ele não adicionou o tamborim à orquestra do Templo, nem o prescreveu como um instrumento para adoração direta.

Sal 98:5-6 menciona a harpa para acompanhar o cântico de salmos, e adiciona trombetas. Ora, estas eram para ser tocadas somente pelos sacerdotes, em dias especiais de festas. Com muita segurança, este salmo inclui a comemoração de grandes vitórias. Portanto, o que está em mente é a adoração em dias especiais.

A fórmula é, como sempre ! [1] nas festividades nacionais: tamborins e dança [completamente pura] da cultura [hebraica]; [2] na adoração [direta] normal [em cada sinagoga de cada cidade]: doces instrumentos da família da harpa; na adoração direta, no Templo: doces instrumentos da família da harpa, mais trombetas e címbalos.

DANÇA E PERCUSSÃO

Os dois últimos dos salmos são constantemente citados pelos promotores da adoração 'nova-modá', como uma justificativa para o uso de todo e qualquer tipo de instrumento (e dança) na adoração direta, sem nenhuma restrição ou inibição.

O Salmo 149 inclui o verso Louvem o seu nome com danças; cantem-lhe o seu louvor com tamborim e harpa.' Assumamos por um instante, somente para fins de raciocinarmos, que a palavra hebraica traduzida como 'dança' realmente significa isto. (Muitas autoridades crêem que a palavra original, que significa 'dar voltas', poderia igualmente referir-se a um tipo de corneta ou trombeta que dava voltas ou era retorcida, ao invés de se referir a uma dança) .

A questão é ! o salmista está se referindo à adoração direta, ou às festividades nacionais dos judeus (incluindo os festivais de vitórias militares, com todo o seu regozijo ao ar-livre)? À medida que lemos através do salmo, a resposta torna-se óbvia. Salmo 149 não é específica e exclusivamente sobre adoração direta, pois estende-se amplamente sobre cada aspecto da vida nacional e privada. O salmista encoraja o povo de Deus a ser um povo regozijante em cada setor da vida ! o de adoração, o cívico, o de trabalho, e o de lazer. Assim, 'danças' claramente se refeririam à vida cultural e recreacional da nação. OS ESTUDIOSOS MAIS ERUDITOS NOS DIZEM QUE A DANÇA EM RODOPIOS OU EM RODAS, DOS HEBREUS, ERA UMA ATIVIDADE POPULAR NAS VILAS, ESPECIALMENTE ENTRE AS CRIANCINHAS E ADOLESCENTES. ERA EXTREMAMENTE DISTANCIADA DA MÚSICA DE CONTATO FÍSICO E DE ESTIMULAÇÃO À SEXUALIDADE, DOS NOSSOS DIAS, E TINHA UM LEGÍTIMO LUGAR NOS GRANDES FESTIVAIS CÍVICOS.

O quinto verso do salmo, curiosamente, encoraja o povo a cantar bem alto sobre suas camas, enquanto o sexto verso deseja que eles louvem a Deus empunhando em suas mãos uma espada de dois fios. Deviam eles literalmente levar camas e espadas para dentro do Templo, e de algum modo emprega-los na adoração direta? É óbvio que não. Estes versos cobrem desde a adoração em privado até o serviço militar por amor ao Senhor.

O sétimo verso do salmo clama pela execução de vingança sobre os gentios, e o oitavo clama pelos reis serem presos com correntes. Uma vez que este salmo inclui festividades cívicas e paradas comemorativas de vitórias, não deveríamos nos surpreender em encontrar nele a menção de tamborins e danças. As regras para o Templo (para adoração direta) não foram contraditas. O SENHOR QUER RECATO E SIMPLICIDADE, AO INVÉS DE ENTRETENIMENTO, SHOW, BARULHO, DESNECESSÁRIA DIVERSIDADE DE INSTRUMENTOS, E OSTENTAÇÃO HUMANA.

Que tal Salmo 150? Ele convoca o povo de Deus para louvá-Lo com tamborins, dança e órgãos, ao lado dos instrumentos permitidos para o Templo. (O órgão, como já temos dito, era um instrumento de sopro com sete a dez flautas.) O salmo assim começa - !Louvai ao SENHOR. Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder."

O 'santuário' aqui mencionado é descrito como 'o firmamento do seu poder' ou 'poderosa expansão' ou 'poderosos céus'. Não é o Templo terrestre, mas sim o templo do inteiro universo, até mesmo a expansão infinita além do universo, onde anjos voam ao comando de Deus, e a terra é uma pequenino grão de poeira . Como louvaríamos tal Deus?

O sexto verso do salmo nos diz que instrumentos não podem eles próprios ser um canal de louvor. Somente coisas que têm fôlego podem adorar. Somente almas viventes podem louvar ao Senhor. À luz disto, o salmo somente faz sentido quando entendido como um salmo ricamente figurativo, usando os tons característicos dos vários instrumentos para descrever as diferentes emoções da verdadeira adoração.

O puritano David Dickerson expressa isto em seu sumamente aplaudido comentário sobre os Salmos. Ele observa que 'a pluralidade e variedade destes instrumentos era adequada para representar os vários sentimentos do homem espiritual ... e para ensinar que o que deveria mover e inflamar a todos deveria ser as afeições e poderes de nossa alma para a adoração a Deus. Que melodia cada um deveria fazer em si mesmo! ..., para mostrar a excelência do louvor de Deus, a qual nenhum instrumento, nenhuma expressão do corpo, poderia adequadamente expressar, seja com trombeta, saltério, etc.'

ASPECTOS DE SENTIMENTOS

O pregador escocês Andrew Bonar escreve: 'Na enumeração que este salmo faz de instrumentos musicais, há uma referência à variedade que existe entre os homens quanto ao modo de expressar alegria, e quanto ao modo com que acendem seus sentimentos.' Em outras palavras, o salmo lista os instrumentos não como se devessem ser literalmente usados, mas como representando a faixa de emoções que compõem a adoração sentida no coração [espiritual]. Os instrumentos são puramente figurativos ou representativos. Esta é a interpretação tradicional deste salmo.

A **trombeta** (verso 3) representa a nota da vitória. Nosso louvor deve ser ressonante, triunfante e exaltado. O **saltério** e a **harpa** dão os doces, doces tons da gratidão e do amor. O louvor deve ser cheio de sentimento. O **tamborim** e a **dança** (verso 4) falam das efervescentes energia, esforço e entusiasmo de crianças e adolescentes envolvidos em uma atividade favorita. O louvor necessita e exige todas estas qualidades no coração do adorador.

Órgãos eram instrumentos de prazer ao invés de adoração, portanto somos aqui lembrados que o verdadeiro louvor deve ser o mais elevado deleite dos crentes, não meramente uma obrigação.

O quinto verso trás os altos e ressonantes **címbalos**, uma óbvia alusão ao volume, força e poder do digno louvor.

Um popular estudo Bíblico observa, a respeito deste salmo, que o escritor convoca para o louvor com todos os tipos de instrumentos musicais. Mas tomar esta visão muito literal deste salmo produz uma grave contradição na Bíblia. Deus é visto fazendo firmes regras [a respeito do uso de instrumentos na adoração], e então convocando para quebrá-las. Salmo 150 não poderia cancelar e não cancela as restrições impostas sobre a música de adoração, no Velho Testamento.

O ÓRGÃO DE HOJE

Alguém pode objetar que o órgão-litúrgico de hoje é um enorme número de instrumentos ajuntados em um. É verdade. Mas, em seu favor, ele é tocado por um único instrumentalista. Portanto, ao unir as suas vozes em um único som geral, ele pode clamar ser um único instrumento ! se e enquanto for tocado com toda a discrição, pudor e sensatez.

O PADRÃO DE DEUS PERMANECE ! QUE INSTRUMENTOS MÚSICAIS DEVEM SER DIGNOS E RECATADOS EM CARÁTER, LIMITADOS EM NÚMERO, E JAMAIS PERMITIDOS SOBREPULAR A INTELIGENTE E SINCERA OFERTA DE ADORAÇÃO EMANANDO DAS MENTES E CORAÇÕES DOS CRENTES. A idéia de que o Velho Testamento sanciona as palhaçadas musicais do presente tempo é baseada em uma visão extremamente superficial e errada dos dados da Bíblia.

ADORAÇÃO NÃO É PARA EXIBICIONISMO HUMANO ! DEUS RESISTE AO SOBERBO. NÃO É PARA EXIBIR OU ADMIRAR TALENTO E HABILIDADE ARTÍSTICA HUMANA. AJUDAS [instrumentais, eletrônicas, etc.] À MÚSICA TÊM QUE NUNCA SER PERMITIDAS TRANSFORMAR ADORAÇÃO EM ENTRETENIMENTO. TÊM QUE NUNCA INTERFERIR COM O CARÁTER ESPIRITUAL DA ADORAÇÃO.

A adoração tradicional promove temor e reverência, espiritualidade e profundidade de pensamentos. Alegria tem que fluir [natural e quase imperceptivelmente] do coração, ao invés de ser desenvolvida através do excessivo uso de ajudas externas.

A adoração tradicional baseia-se na adoração bíblica, que obedece a certas restrições. O Senhor confia a Seu povo o uso de ajudas musicais para apoiar o louvor, mas esta confiança tem que nunca ser abusada. Esta confiança é completamente ignorada pela adoração 'nova-moda'.